ISSN: 2358-8829

A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA POR MEIO DO CORDEL: UMA OFICINA SOBRE DANDARA DOS PALMARES

Jerfeson Moizinho Vieira [1]
Dyeggo Nathan Sousa Farias [2]
Gabriel Pedro Barbosa [3]
Fernando Bezerra Leão de Ataíde Cavalcanti [4]
Evangelina Leão de Ataíde Cavalcanti Neta [5]

INTRODUÇÃO

As categorias de gênero e raça são recentes nas discussões que movem a atualidade, Rosa (2005) afirma que durante as últimas décadas, o tempo é um fator de mudança social, onde a sociedade "moderna" não se configura mais da mesma forma, está em um processo que o mesmo nomeia de "fenômeno crescente: a evolução". Essas mudanças não estão relacionadas especificamente ao fenômeno da tecnologia, tampouco no crescimento das cidades, mas na forma que se configura as relações da vida social, das problemáticas, pois cada sociedade se estrutura de formas distintas e com as mudanças , novos aparecimentos de problemáticas emergem, como é o caso da atual preocupação ao meio ambiente, que em muitas décadas foi negligenciado, ou as notórias discussões de gênero e raça que a décadas atrás não eram pontuadas.

Esse relato de experiência foi resultado de uma atividade realizada em uma Escola Cidadã Integral Estadual na cidade de Campina Grande cujo objetivo central foi desenvolver oficinas em prol de combater o racismo escolar e conscientizar os(as) estudantes sobre a importância da ancestralidade. Para isso, foi desenvolvido uma oficina diferente para cada série, aos terceiros anos, proporcionamos a oficina com o tema: Dandara Guerreira e o Varal de Cordéis, no qual tivemos como base o cordel de

[1] Graduado do Curso de Licenciatura em Letras Portuges e Espanhol (UAB) da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jerfesonmoizinhovieira@gmail.com ;
[2] Graduando em Biologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB , dyeggonathan358@gmail.com;
[3] Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Gabriel.barbosa@aluno.uepb.edu.br;
[4] Graduando em Agroecologia (Bacharelado) Pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB , fernandoagroecologo@gmail.com;
[5] Professor orientador: Mestranda em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia - PPGS, evagelinaleao34@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

Malu Costa, intitulado “Dandara guerreira”. Com o intuito de trazer em evidência a importância que Dandara teve, enquanto mulher negra num espaço de liderança junto com seu marido Zumbi no quilombo dos Palmares. Além disso, mostrar como ela foi grandiosa, corajosa, inteligente e humana em um contexto social desfavorável, onde muitos estavam em situação de escravidão, rapitados de seus lares e tiveram como única esperança, a resistência. Dandara teve uma participação muito relevante nesse contexto. Quando se fala sobre o dia da Consciência Negra, por exemplo, mal se fala da Dandara, mas ela enquanto esposa de Zumbi (que foi um grande líder, um exemplo e símbolo até hoje), mas também deve ser referenciada.

Os objetivos que nortearam essa prática pedagogica se distribuiram em reconhecer a relevância histórica de Dandara dos Palmares e de outras mulheres negras, a partir do seu papel de liderança, resistência e contribuição para a luta contra a escravidão e o racismo no Brasil; Estimular a reflexão crítica dos(as) estudantes sobre discriminação racial, étnica e religiosa, a partir do cordel como ferramenta de expressão cultural; valorização do Nordeste e fortalecimento da consciência antirracista; Produzir cordéis autorais que expressam resistência, representatividade e valorização de mulheres negras na ciência, política, artes e demais áreas, proporcionando a criatividade e ampliando referências positivas para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A metodologia desenvolvida teve o caráter qualitativo, expositivo e participativo, fundamental para aplicção de praticas pedagogicas, no qual ocorreu a partir de uma sequência didática que utiliza a literatura de cordel como ferramenta pedagógica para a educação antirracista.

As discussões étnicos-raciais estão cada vez mais ganhando força no processo de conhecimento social e educacional em prol de desnaturalizar a versão Eurocêntrica no surgimento do país, como também a figura construída erroneamente dos povos originários. Entretanto, nota-se que em virtude de ser um tema amplo e recém explorado das academias, se faz necessário servir como instrumento de debate e conscientização no processo de ensino e aprendizagem dos(as) estudantes. Entende-se do ponto de vista sociológico que o aprendizado não se faz apenas na sala de aula, mas também em qualquer ambiente escolar ou na vida social. Dito isso, cabe a todos(as) que compõem o quadro de funcionários das escolas se aprimorarem em temas tão importantes como esse para que o combate ao racismo, ao machismo seja realizado diariamente a partir do

ISSN: 2358-8829

diálogo e de projetos internos e constantes. Para tanto, a exposição dos cordeis realizados pelos(as) estudantes ficou exposto para que todos(as) integrantes da escola pudessem ter acesso a leitura.

Para além disso, desconstruir as práticas de violência simbólica e bullying nas escolas que são internalizadas devido ao racismo e machismo estrutural. O cordel foi escolhido por compor esses elementos citados acima, além de evidenciar um símbolo da valorização feminina que muitas vezes não é citada nos livros didáticos e nem na história. Quando é nomeada é apresentada como um papel social, de esposa/mãe/cuidadora do lar. A escolha do cordel foi uma estratégia de valorização regional também, pois a poesia é arte e compõem o nosso Estado.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho acadêmico teve como metodologia a revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e a prática pedagógica de uma sequência didática desenvolvida em três momentos, no qual iniciou-se sobre a discussão do cordel de Malu Costa, Dandara Guerreira, no segundo momento foi ensinado as técnicas e ferramentas de construção de um cordel e no terceiro e último momento a elaboração de cordeis autorais realizados pelos(as) estudantes das turmas de terceiro ano do ensino médio. Ao final da oficina, os cordeis foram expostos nos ambientes da escola, pendurados na árvore da escola e nos corredores em formato de varal. A coleta de dados não será necessária, tendo em vista a objetividade que a esse artigo se dispõe, e será propriamente embasado a partir de revisão bibliográfica e prática pedagógica devido a elaboração prática dos cordeis. Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica,

> [...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]. (LAKATOS e MARCONI, 2001, p. 183)

Segundo Becker (1999), a observação direta é uma técnica utilizada nas pesquisas de campo, onde o pesquisador se debruça no contexto em que o fenômeno/objeto de estudo está localizado para observá-lo, com o objetivo de se aproximar e detalhar as questões que muitas vezes não foram suficientes na coleta de

dados de forma quantitativa. O mesmo defende que a “observação direta proporciona uma visão mais genuína das ações e significados atribuídos pelos próprios indivíduos”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Muito se questiona sobre o surgimento das políticas educacionais e valorização dos direitos direcionadas às mulheres no Brasil, normalmente, quando são citadas, referem-se ao período de 1930 a 1988, pois, detém um reflexo de grandes transformações sociais, políticas, culturais e econômicas para o país, no qual refletem o atual contexto do século XXI. Entretanto, é notório afirmar que, antes da consolidação de alguns marcos importantes para esse avanço, tais quais, a Era Vargas, o regime militar e a comungação da constituição de 1988, que permitiram direitos civis para todos, cabe-se discutir as causalidades para essa consolidação (dos direitos civis), no qual, muitas vezes é despercebido nas discussões acadêmicas. No período de 1889 à 1930 é marcada por um contexto conhecido como a Primeira República, no qual a política se inicia no Brasil como uma forma de transformações do papel do Estado a fim da organização social. A educação é levantada em pauta nesse contexto, a partir da relevância no processo de avanço social e econômico. Mesmo diante de um cenario onde a escravidão havia sido abolida, a partir de 1888, a população negra e principalmente, as mulheres negras, enfrentaram barreiras sociais, no que se diz respeito as questões economicas e também educacinais. Nesse contexto, a escolarização era limitante, sendo assim, um privilégio a elite (classe média ou alta) branca. O regime político nesse contexto, tiveram alguns marcos importantes, como o sistema presidencialista, onde o presidente da República passou a ser o chefe do poder executivo, eleito pelo voto da população , assim como o desenvolvimento dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

As disparidades educacionais no Brasil não podem ser analisadas apenas sob a ótica do conteúdo curricular ou da legislação, mas precisam considerar também os fatores geográficos, econômicos e culturais que moldam a experiência escolar de diferentes grupos sociais. A interseccionalidade, como propõe Collins (2019), é uma ferramenta essencial para compreender como essas múltiplas opressões se articulam e se reproduzem no interior das instituições escolares.

ISSN: 2358-8829

Bourdieu capta tudo pelo olhar, em sua essência (não no sentido do ser, mas na ação ou pensamento estrutural da ideologia social) e em totalidade. A cultura para Bourdieu é integrada da subjetividade e da prática, ou seja, o pensar e agir estão interligadas, não há separação. O conceito de habitus traz o sentido da conduta humana/cultural que rompe com a dualidade entre indivíduo e sociedade, que se estabelece uma relação contínua entre exterioridade e interioridade e a interioridade a exterioridade, tendo como as atitudes das pessoas são tidos como uma pressão estrutural, produto de uma relação dialética e a situação habitus. Para Bourdieu, o indivíduo se movimenta de um capital para outro e isso gera posição de conflito (negociada e disputada nos campos). Em suma, a cultura é passada de geração em geração, que dentro da sociedade estruturada capitalista, reproduz um tipo de ideologia, na qual é enraizada pelas massas populares e está condicionada a manifestação de poderes sociopolíticos, levando a população a enxergarem ações que achavam que eram suas, mas se relaciona em uma falsa ideologia, desta forma, a maneira de pensar está ligado a essas ideologias e sucessivamente nas ações dos indivíduos.

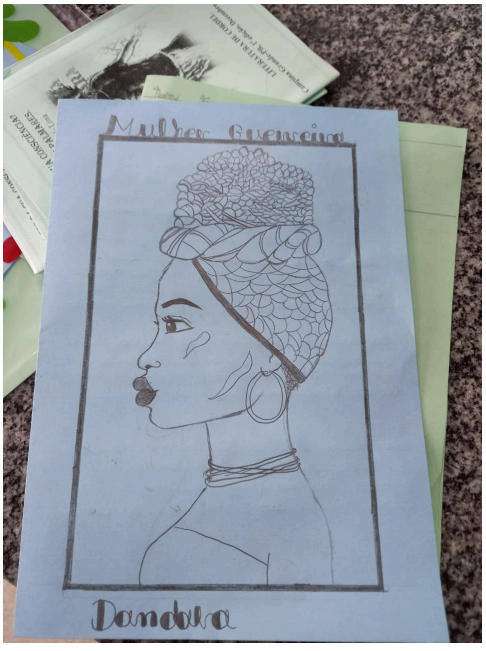
Desta forma, podemos questionar se haveria uma mulher compondo o espaço de clássica da sociologia, abordando discussões em torno do trabalho, do gênero, que muitas vezes só é levantado pelas feministas e até então, não foram apresentadas como clássicas, apesar de serem grandes referências quando o debate é direcionado ao gênero, assim como Simone de Beauvoir, Judith Butler, John Scott e entre outras. Tal questionamento já foi levantado anteriormente, a própria Martineau , uma mulher que rompe com todo o estigma de vida para uma mulher no século XIX, cujo papel social estava atrelado ao matrimônio, reprodução e dona do lar. Martineau rompe com esses rótulos e revoluciona a Inglaterra (cidade natal), a partir da sua postura ao assumir junto a sua mãe os negócios da família, após o falecimento do seu pai e do rompimento de seu noivado devido problemas mentais de seu pretendente. Martineau desde de jovem se mostrou interessada em ler e escrever, apesar de não ter sido aceita nas universidades de renome devido o machismo da época, entretanto, desenvolveu escritos em torno da filosofia, da própria discussão social e fez uma releitura das escritas de Comte proporcionando melhor entendimento e disseminação da sua discussão em torno das problemáticas da sociedade moderna.

Nesse contexto, se faz necessário implementar cada vez mais as discussões sobre gênero e étnicos-raciais em sala de aula, para valorização, respeito e conhecimento ancestral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura compartilhada do cordel de "Dandara Guerreira", os(as) estudantes ficaram muito instigados(as) para falar suas percepções, pois o cordel tinha muitas informações provocativas. Durante minha exposição da obra, fiz também alguns questionamentos como "Alguém conhece Dandara?", "Será que Dandara existiu?". Houve um debate muito rico, sobre a própria identidade etico racial, a valorização da ancestralidade e sobre a potencialização do papel femino na história, que sempre foi colocado enquanto lugar de inferioridade e nesse aspecto, o cordel trouxe uma outra perspectiva até mesmo num ponto de vista decolonial, onde quebra com a narrativa eurocêntrica. As participantes verbalizam que não conheciam esse cordel, tampouco a importância que Dandara teve para a sociedade.

Após o debate, foi realizada a prática da oficina, a elaboração dos cordeis elaborados pelos próprios estudantes. Os desenhos que representam a xilogravura dos cordeis foram feitos pelos estudantes, os temas e a escrita também.



FONTE: AUTORAL

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos que norteiam essa atividade foram alcançados e novas compreensões emergiram a partir dessa discussão. é fundamental considerar que a educação no Brasil não se distribui de maneira uniforme, desta forma, gera impactos negativos de vida e formação social de quem está em condições de disparidades sociais marginalizadas. Entende-se, atualmente, que segundo o censo do IBGE 2022, o maior índice de pessoas autodeclaradas são negras, e mulheres, por tanto, devemos questionar onde essas pessoas ocupam os espaços na sociedade? São em locais de poder ou em cargos de liderança? Em outras palavras, a educação, em tese, pode ser um veículo para desestabilizar a desigualdade social e econômica. Porém, Bourdieu (2014) alega que a escola é o espaço de reprodução das desigualdades sociais. Cabe aos governadores e líderes políticos desenvolverem recursos de reparo social, que atravessam o povo brasileiro desde do período colonial, em todas as esferas sociais.

A escola, como segunda instância de socialização, cumpriu um papel fundamental na manutenção da ordem patriarcal, racista e elitista vigente. O acesso à educação para meninas estava diretamente vinculado à preparação para o espaço doméstico e reprodutivo, enquanto os meninos eram educados para o mercado, para o exercício da cidadania e da liderança. As escolas normais, ao mesmo tempo que permitiram a inserção feminina no magistério, também reforçaram os estereótipos de gênero, legitimando a atuação das mulheres apenas em espaços considerados extensões do lar.

A permanência dessa lógica até os dias atuais, ainda que sob formas disfarçadas e adaptadas ao mercado contemporâneo, indica que o modelo educacional brasileiro carrega heranças estruturais profundas. As desigualdades educacionais continuam sendo marcadas pelas localizações geográficas, pelas condições socioeconômicas e, especialmente, pelas intersecções entre raça e gênero. A ausência de políticas públicas efetivas no pós-abolição e a invisibilização histórica das mulheres negras na construção da educação nacional contribuíram para a reprodução de um sistema excludente, seletivo e hierarquizado. Assim, torna-se urgente repensar os projetos pedagógicos, currículos e práticas escolares sob uma perspectiva crítica, interseccional e inclusiva, que considere a pluralidade dos sujeitos e combata as desigualdades que atravessam a história da educação brasileira. Reconhecer essas questões não é apenas um exercício de

memória histórica, mas um passo essencial para a construção de uma educação verdadeiramente democrática, transformadora e comprometida com a justiça social.

Palavras-chave: Cordel, Educação, Dandara guerreira, interseccionalidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus pelo dom da vida, ao CONEDU pela oportunidade única de desenvolver um congresso sobre Educação extremamente necessário. E em especial, a nossa orientadora Evangelina Leão que foi a idealizadora desse projeto e nos agraciou com esse convite.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e saber escolar.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7 ed.- Petrópolis, HJ: Vozes, 2014.

CARVALHO, José Murilo de. **Os Bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

COSTA, Madu. **Dandara Guerreira em Cordel** . Ilustrações de Carol Fernandes. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2022. ISBN 978-65-5749-046-4

DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1997.